

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

MONITORIA ACADÊMICA EM GEOMETRIA PLANA: DIAGNÓSTICO, PRÁTICAS INOVADORAS E APOIO MOTIVACIONAL.

Ruan Lion¹ - Unifesspa

Rafaela Menezes Braga Lima² - Unifesspa

Cecilia Orellana Castro³ - Unifesspa

Projeto Financiado pela UNIFESSPA através da DPROJ/PROEG

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Indicar eixo temático conforme aprovação do projeto

Resumo: Este resumo apresenta reflexões baseadas nas experiências vivenciadas durante a Monitoria da disciplina de Fundamento de Geometria Plana, no Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA, em Santana do Araguaia - PA. Nesta realidade há algumas problemáticas a serem consideradas, as principais são a evasão dos estudantes e a lacuna de aprendizagem no que se refere ao ensino de geometria. Norteados por tais problemáticas, discute-se no decorrer do texto sobre posicionamento e ações que podem contribuir para o exercício de uma monitoria com efetividade das ações. Afinal, já é conhecido que a monitoria acadêmica traz grandes benefícios e por isso, deve-se direcionar tais benefícios para experimentá-los enquanto soluções para problemáticas vivenciadas. Comenta-se ainda que é fundamental que o monitor compreenda que em seu papel, a assistência ofertada muitas vezes deve ir além do auxílio para aprendizagem de conteúdos, abrangendo também certo teor motivacional afim de contribuir para a luta contra os problemas psicológicos vivenciados na vida acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; Licenciatura em Matemática; Geometria Plana; Motivação.

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na Universidade tem se tornado mais democratizado a cada dia, contudo, é preciso pensar que a democratização deve estender-se ainda para a permanência na Universidade, afinal, o ingresso sem a permanência e consequente conclusão do curso não representa sucesso para o processo de democratização de acesso à Universidade Pública.

Um dos principais motivos da evasão no Ensino Superior é a dificuldade em acompanhar os conteúdos trabalhados em sala, afinal, deve-se considerar que alguns dos calouros podem ter um espaço de tempo considerável desde seu ensino médio e sua respectiva entrada no Ensino Superior ou muitas vezes, há uma lacuna de aprendizagem presente na Educação Básica dos alunos, pode-se afirmar tal fato com base na realidade do Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA.

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática (IEA/UNIFESSPA). Monitor Voluntário no Programa de Monitoria Geral na disciplina de Fundamentos de Geometria Plana. E-mail: ruanlion.13@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática (IEA/UNIFESSPA). Monitora Bolsista no Programa de Monitoria Geral na disciplina de Fundamentos de Geometria Plana. E-mail: rafaelamenbraga@gmail.com

3 Doutora em Matemática Aplicada pela Unicamp. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (IEA/UNIFESSPA). Orientadora de Monitoria da Disciplina de Fundamentos de Geometria Plana pelo Programa de Monitoria Geral de 2018 da PROEG. E-mail: ceciliaoc@unifesspa.edu.br

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



Desta forma, objetiva-se através desta pesquisa apresentar algumas das situações-problema vivenciadas no IEA, elencando ainda as ações da monitoria como práticas inovadoras dos estudantes ingressantes e por fim compreender como tais ações de monitoria podem trazer resultados positivos na relação psicológica dos acadêmicos, drenando parte da pressão psicológica muito comum a esta nova etapa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

É importante ressaltar, inicialmente, a prática executada no IEA para a escolha das disciplinas a ser alvo do Programa de Monitoria Geral, durante as reuniões do colegiado, discute-se sobre quais disciplinas devem ser selecionadas, e são eleitas, geralmente, aquelas que têm maiores índices de reprovação. Não é surpreendente que estas disciplinas se encontrem nos primeiros semestres do curso, afinal, o discente ingressante traz consigo muitas dificuldades, especialmente no seu ensino-aprendizagem o que pode, em casos mais extremos, ocasionar a evasão.

Quanto à monitoria de Fundamentos de Geometria Plana, ressalta-se que durante as reuniões de monitoria, buscou-se diagnosticar o conhecimento que os alunos já detinham, sendo este, proveniente de sua Educação Básica. A partir disso, buscou-se meios de trabalhar com base nas dificuldades de cada aluno.

Quando necessário, foi feito o uso de materiais didáticos disponíveis no Laboratório de Ensino de Matemática – LEM, cuja instrumentalização é altamente defendida por Lorenzato (2012). Havia disponível ainda para os acadêmicos, o Laboratório de Informática – LABINF e os alunos eram também incentivados a desenvolverem práticas de estudos independentes por meio de pesquisas e até uso de videoaulas, que conforme Santos e Gonçalves tem se apresentado como uma “tendência para o ensino e aprendizagem contemporâneo” (2017, p. 11).

Sabendo que a professora da disciplina trabalhava com listas de exercícios, durante as reuniões de monitorias, foram feitos plantões de dúvidas para os estudantes. É muito importante ressaltar que os alunos eram encorajados a resolverem suas listas e trazerem apenas as dúvidas para a monitoria, tendo tentado anteriormente, apresentando ações proativas frente à sua aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não se pode negar o quão benéficas são as práticas de monitoria no Ensino Superior, na verdade, conforme Candau (1986, p. 12) sabe-se que em 1986 via-se que “Atualmente, os procedimentos de monitoria vêm ganhando espaços no contexto da realidade educacional das instituições de ensino superior à medida que demonstram resultados úteis e atenda as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica”, ou seja, a prática de monitoria já traz benefício há um bom tempo nas Universidades brasileiras.

Deve-se então direcionar tais benefícios para experimentá-los como soluções de algumas problemáticas no contexto universitário. Em Santana do Araguaia, tem-se estudado sobre um fenômeno de uma lacuna de aprendizagem alarmante em relação ao ensino de geometria como é brevemente constatado por Souza, Peixoto e Kochhann (2018), desta forma é preciso compreender que as noções básicas com as quais os alunos ingressam na Universidade não são suficientes para compreender os conteúdos do componente curricular referente à disciplina de Fundamentos de Geometria Plana (alvo da monitoria). Em relatos de monitorias anteriores nesta mesma realidade é possível ver esta problemática ser reafirmada:

A Geometria Plana do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Sul e Sudeste do Pará apresenta um alto índice de dificuldade no aprendizado da disciplina, decorrente das dúvidas trazidas dos alunos da formação básica, não sendo aprendidas de forma satisfatória, deste modo dificulta o desenvolvimento das aulas, pois exige do aluno um conhecimento prévio (PEIXOTO e HEREDIA, 2018. P. 04).

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

Tomando tal situação como norteadora para as ações de monitoria é sugerido trabalhar para trazer conteúdos da Educação Básica cuja defasagem esteja evidente e ainda, traçar caminhos para que o aluno acompanhe o conteúdo passado em sala. E é neste momento que se faz necessário que o monitor recorra às práticas inovadoras, o que vai de encontro com o que é exposto por Lins et al que comenta sobre a monitoria dizendo que “Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos” (LINS et al, 2009, p. 01).

Estas práticas inovadoras são muito importantes, uma vez que não são utilizadas com frequência na Educação Básica, e que são teorias e métodos que estão sendo estudados pelos monitores durante sua graduação, mas que podem trazer grandes benefícios, especialmente no que se refere ao ensino de matemática, visto que a matemática é uma disciplina cujo ensino durante etapas básicas da escolarização ainda está muito voltado para as práticas tradicionais.

O maior benefício em trazer à tona estas práticas inovadoras é que os alunos que participam da monitoria se sentem mais interessados a aprender e participar da monitoria, e com base nisso, espera-se que os mesmos possam entender os conteúdos e apresentar um desempenho satisfatório na disciplina, o que os motiva. Contudo, é preciso entender que nem sempre os resultados serão satisfatórios e é fundamental ter em mente que será possível encontrar dois tipos gerais de comportamentos, aqueles que diante de um baixo desempenho se motivam para melhorar e aqueles que diante de um baixo desempenho se sentem incapazes e desmotivados. (BZUNECK, 2004), (SANTOS et al, 2011).

Em situações como estas, é essencial que o monitor compreenda que seu apoio não deve estar voltado apenas à assistência de conteúdos de sala de aula, mas também como uma assistência motivacional, que incentive e compartilhe com o aluno da monitoria um pouco de suas experiências, esclarecendo que em toda a caminhada acadêmica há de fato momentos cujos desempenhos acadêmicos não serão satisfatórios, mas que isto não será motivo para desistir. Pois, os alunos acabam se submetendo a pressões durante toda a caminhada acadêmica e isso irá se apresentar mais como um obstáculo do que como um auxílio, já que quando muito maximizadas estas pressões acabam contribuindo para a desistência dos alunos, por se acharem incapazes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, faz-se necessário ressaltar que a monitoria acadêmica tem seus benefícios, entretanto é necessário compreender a pluralidade da monitoria e suas respectivas ações, uma vez que as realidades onde se atua nem sempre serão as mesmas, e por isso é importante que o primeiro passo do monitor seja visando conhecer o público que será atendido.

A partir disso, é preciso que o monitor trace estratégias que vão conforme a realidade do público atendido, mesmo que isso vá desde atender em um dia de fim de semana ou revisar conteúdos da Educação Básica até adotar práticas inovadoras visando o ensino-aprendizagem.

Por fim, é fundamental que o monitor compreenda que na sua atuação a assistência prestada aos alunos pode ir além do apoio em sala de aula abrangendo também o apoio emocional e motivacional dos estudantes atendidos na monitoria.

5. REFERÊNCIAS

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis-RJ: Vozes. 2004. p. 58-77

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância. In: . **A didática em questão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986. p. 12-22.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão, 2009. Disponível em:
<<http://www.eventosufupe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos. In: . **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. p. 3-37.

PEIXOTO, D. G. K.; HEREDIA, M. R. Monitoria na matéria Fundamentos de Geometria Plana. III Seminário de Projetos de Ensino, 2018, Marabá-PA. **Anais do Seminário de Projetos de Ensino**, v. 3, Marabá: UNIFESSPA, 2018. Disponível em:
<<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/677/286>>. Acesso em: 26. Ago. 2019

SANTOS, A. A. A. et al. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. V. 15, n. 2, p. 283-290, jul-dez 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a10.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

SANTOS, A. R. G.; GONÇALVES, P. G. F. Videoaulas na aprendizagem matemática: Um olhar para os canais do YouTube. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 19, n. 09, p. 1-13, jul. 2017.

SOUZA, R. L. C.; PEIXOTO, D. G. K.; KOCHHANN, M. E. R. O Uso de sólidos geométricos: barreiras encontradas. VI Feira Nacional de Matemática, 2018, Rio Branco-AC. **Anais da VI Feira Nacional de Matemática**. 2018. p. 464-468.